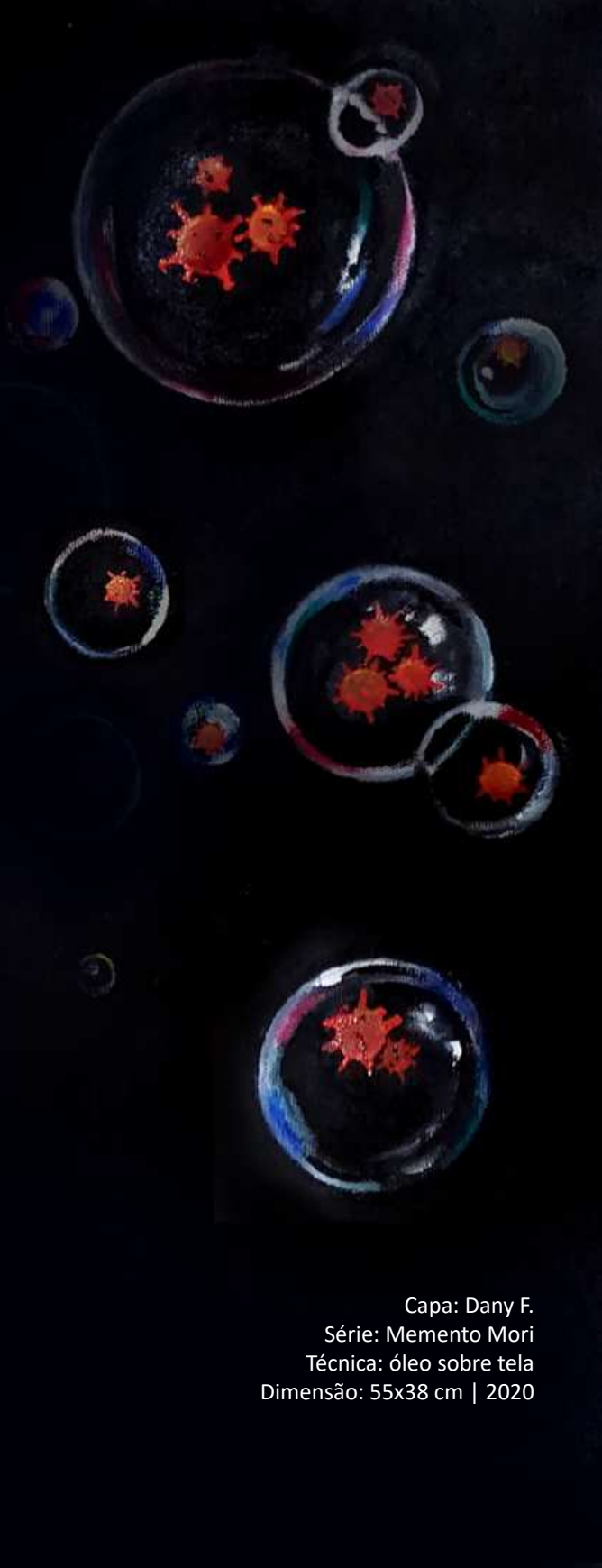


imago\_  
EBA  
Quarentena 2020



eba  
UFRJ  
200  
ANOS



Capa: Dany F.  
Série: Memento Mori  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 55x38 cm | 2020

imago\_  
EBA  
Quarentena 2020

01  
\_Pintura

eba 1818 200 ANOS



imago\_

EBA

Escola de Belas Artes — UFRJ

Revista de imagens do Projeto de Extensão Pintura Contemporânea e Sociedade: processos de criação, exposição e diálogos  
Curso de Graduação em Pintura  
Escola de Belas Artes da UFRJ

Coordenação, supervisão e projeto gráfico:  
Profa. Dra. Martha Werneck / Dep. BAB - Setor Pintura

Conselho Editorial, diagramação,  
tratamento de imagens e revisão:

- Iris Pontes
- Kleber Cavalcante
- Maria Fernandes
- Sara Fonseca

Divulgação, mídias sociais e revisão:

- Danilo Howat
- Laís Medeiros
- Laura Goloni
- Luana Gatti
- Luiza Dideco
- Victor Antunes

Artistas e professores convidados:

- Ana Clara Guinle (Conselho Editorial preliminar)
- Prof. Me. Lício Bossolan / Dep. BAB - Setor Pintura coordenador do Curso de Graduação em Pintura EBA- UFRJ
- Profa. Me. Luana Manhães, dep BAF

Contato  
[revistaimagoeba@gmail.com](mailto:revistaimagoeba@gmail.com)

Instagram e Facebook  
[@revistaimago\\_eba](https://www.instagram.com/revistaimago_eba)

Sites hospedeiros:  
[www.pintura.eba.ufrj](http://www.pintura.eba.ufrj)  
[www.eba.ufrj.br](http://www.eba.ufrj.br)  
<https://issuu.com/revistaimagoeba>



Luana Manhães >  
(artista convidada)  
Autorretrato em neutros  
Técnica: óleo sobre cartão telado  
Dimensão: 30x20 cm | 2020





*I* [Apresentação]

Lícus Bossolan

Instagram: @liciusbossolan  
www.anomia.art

COORDENADOR DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM PINTURA  
ATÉ JANEIRO DE 2021

Os significados para imago possuem desdobramentos que apontam para uma raiz original. Imago é imagem, carrega conexões com a visualidade, a projeção, a transformação. Esses significados diversos em diferentes campos do conhecimento estão conectados em essência: segundo a entomologia pode denominar a fase adulta de inseto que emerge da pupa após profunda metamorfose; também pode ser conceito psicanalítico criado por Carl Jung e utilizado por Freud para designar uma imagem modelo primordial, constitutiva do imaginário do indivíduo, enraizada no seu inconsciente e que altera sua compreensão da realidade; ou pode ser – aqui de forma mais apropriada – seu significado original, ‘imagem’ em latim. A palavra imago está conectada ao termo grego arcaico eidos, também se relacionando ao que Platão considerava como ‘ideia’, uma imagem do objeto derivada da projeção mental. Com o propósito de abarcar esses conceitos, o nome dessa revista foi escolhido. É nas imagens, suas interconexões e significados, que reside nosso interesse.

Lícus Bossolan  
Quarentena 01  
Técnica: óleo sobre madeira  
Dimensão: 53,5x34,5 cm | 2020



Com base nessa amplitude de entendimento devemos mencionar, para compreendermos o conceito dessa publicação, o historiador da arte Aby Warburg (1866-1929), revisto principalmente nas duas últimas décadas através dos incansáveis esforços de Georges Didi-Huberman. Para o filósofo e historiador da arte francês, Warburg trouxe importante contribuição para a reflexão e entendimento do campo da imagem. Dessa espécie de 'diálogo' estabelecido entre as ideias de Warburg e de Didi-Huberman, o conceito filosófico da imagem aprofundou-se na direção de possuir uma atmosfera sobrevivente e que permanece latente, como um fantasma, à espreita de um tempo anacrônico, desconectado das determinações do tempo histórico causal. Para Warburg uma imagem se conecta a outras imagens, traz consigo sentidos que se interrelacionam e que podem transcender os tempos de maneiras diversas. Dessas conexões nasce um rio de sentidos, de afetividades, de phatos.

A Revista Imago\_EBA propõe justamente traçar conexões entre imagens aos moldes de Warburg mas, diferentemente da proposta original warburguiana, que almejava encontrar uma estrutura primordial e sobrevivente entre elas, o foco são as conexões possíveis que, nessas páginas, sugerem uma emanção que atravessa o tempo pre-

sente e o bicentenário Curso de Pintura da Escola de Belas Artes. A pluralidade de olhares, de visões, criações artísticas e de pesquisas contemporâneas são parte do material visual dessa revista, feita para ser fundamentalmente composta por imagens. O conteúdo da Imago\_EBA segue uma linha de chamada via edital e seu recorte temático interconecta as criações dos artistas presentes na publicação.

É importante ressaltar que essa revista faz parte do Projeto de Extensão Pintura Contemporânea e Sociedade: processos de criação, exposição e diálogos, e é coordenada pela Profa. Dra. Martha Werneck. Tem como objetivo nevrálgico ser... imago. De natureza digital, traz a produção visual – em sua pura forma de criação artística, pesquisa poética e seus desdobramentos imagéticos – dos estudantes e professores do Curso de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ, abrindo espaço também para outros Cursos da Escola de Belas Artes da UFRJ e para artistas convidados. Funciona, desse modo, como memória, arquivo e vitrine. Boa leitura!

Prof. Me. Lício da Silva  
(Lício Bossolan)  
Setor Pintura/BAB EBA-UFRJ

Lício Bossolan  
Quarentena 02  
Técnica: óleo sobre madeira  
Dimensão: 52,8x38,5 cm | 2020



EXPERIMENTO NO MOMENTO  
A OBRIGAÇÃO DO REFÚGIO.

SEMPRE FUI DO QUARTO,  
DO CASULO DO AGORA.  
REINVENTEI A SOLIDÃO.  
TORNEI O SEMPRE FINITO.  
CARÊNCIA, MEU LIMITE.

NO ATUAL ESPAÇO SOMOS DOIS,  
ISOLAMENTO ACOMPANHADO.  
TROCA PROFUNDA,  
PROFUSÃO DE IDEIAS,  
QUADRO PERFEITO POIS ESCOLHI  
UM AO OUTRO.

TENHO O QUE PRECISO,  
MAS ME EXPLODE A ANGÚSTIA.  
MORTE SEM DESPEDIDA,  
SAUDADE DA FAMÍLIA,  
SOCIÓFOBIA E INAÇÃO.

E AQUELE TEMPO EXTRA QUE  
PROMETIA...  
ASSOCIADO AO AMANHÃ, ME CAUSA  
MELANCOLIA.  
RABISCOS DESTEMIDOS ME AGRIDEM,  
PREVISSÕES FUTURAS CORROMPEM MEU  
VIGOROSO LASTRO DE OTIMISMO.

É TODO DIA O DIA NASCE AS TRÊS DA  
TARDE E MADRUGA NA RUA DE SONHOS  
ESQUECIDOS.

Apresentação > p 07  
Lício Bossolan

ARTISTA CONVIDADA > p 12  
Ana Clara Guinle

Quarentena 2020 > p 17  
Martha Werneck

Série Quarentena 2020  
e Contos da Pandemia > p 20  
Martha Werneck

ARTISTAS E POÉTICAS > p 25  
Cláudia Lyrio / Jonatxs / Luan Cruz  
Carlos Raffaeli / Júlia Quaresma  
D. Akokán / Catharina Braga / LU.CI  
Lidiane Kopke / Coletivo Imóvel  
Vera Schueler / Pedro Neves

PORTFÓLIO COLETIVO > p 75  
Lucas Gusmão / Bruna Rafael / Bruna Pelúcia  
Manoella Vale de Sousa / Joana Amora / Ryan  
Hermogenio / RAYOL / Dany F.

ARTE ILUSTRADA  
Aqui > 101  
Texto de Carolina Torres  
Ilustrado por Maju Ferreira

Espectáculo > 102  
Higor Alcântara (texto e imagens)

Um, dois > 106  
Texto de Jéssica Côrrea  
Ilustrado por Alessandra Muzitano

Codão > 108  
Texto de Martha Werneck  
Ilustrado por Amanda Oibel e Vitória Alves

FICHAS TÉCNICAS > p 116  
(Portfolio coletivo e ilustrações)

# 01

\_Pintura

## Quarentena 2020

Imagem à esquerda  
< Ana Clara Guinle  
(artista convidada)  
Ensaio sobre Isolamento  
(detalhe)



## Ana Clara Guinle

Instagram: @anaclaraguinle

<https://anaclaraguinle.wixsite.com/arte>

Ensaio sobre Isolamento trata-se de uma reunião de experimentos que venho elaborando desde o início dessa quarentena.

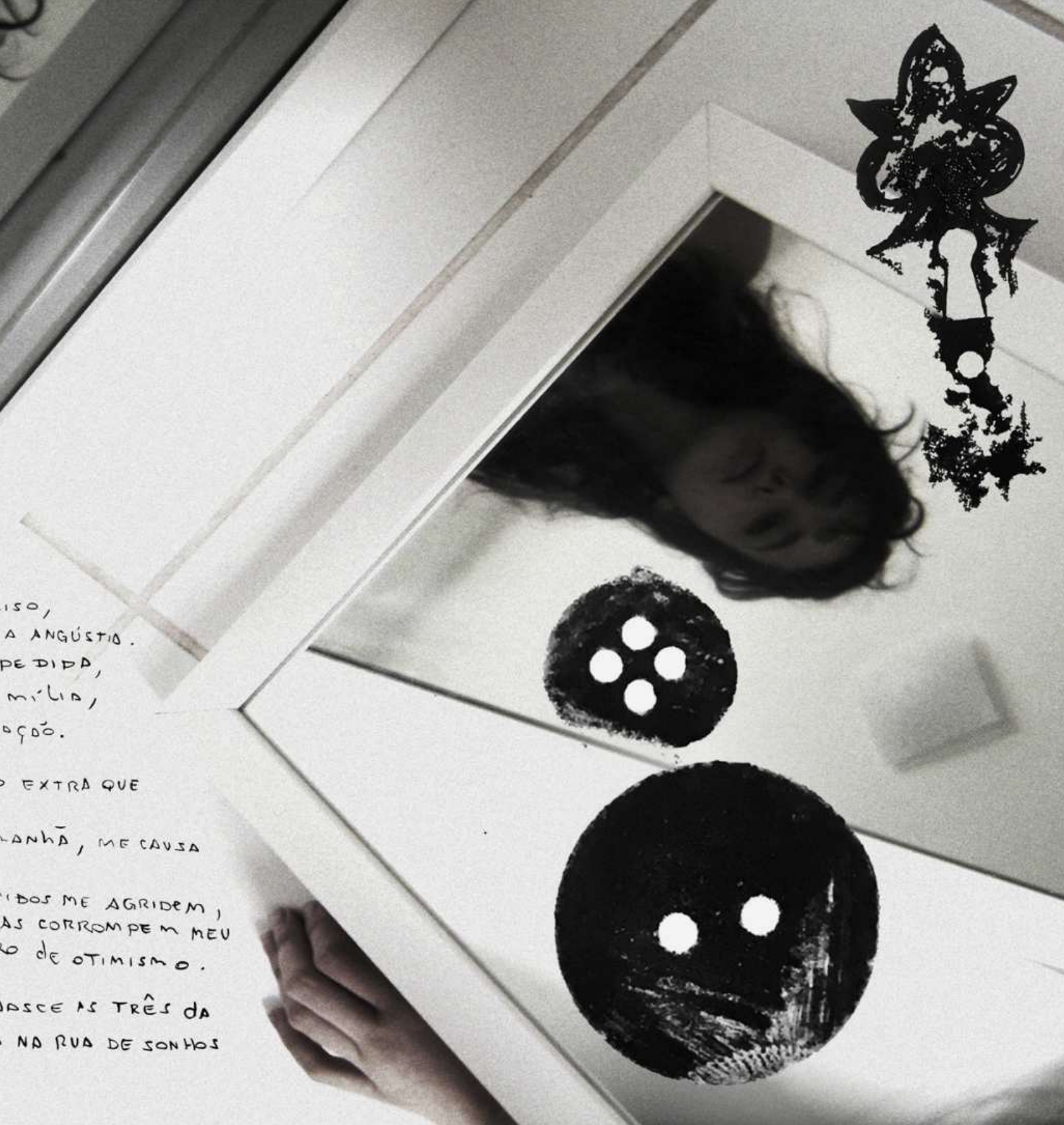
Elementos que já faziam parte do meu universo poético ressaltam agora, pois simbolizam o fechamento. Botão, casa, um autorretrato no espelho, fechadura, e uma poesia que fiz nesses dias trocados são parte dessa colagem.

Através de uma reflexão particular venho trazer um recorte do meu confinamento, momento de incertezas, porém com tempo de sobra para o artista que talvez morra de fome batendo panelas.

\* A artista é formada pelo Curso de Graduação em Pintura EBA-UFRJ e participou do corpo editorial na primeira etapa do projeto dessa revista.



Ana Clara Guinle  
Ensaio sobre Isolamento  
Técnica: colagem digital  
Dimensão: 8268x5906 px | 2020



ISO,  
A ANGÚSTIA.  
PEDIDA,  
MILIA,  
OÇÕ.  
EXTRA QUE  
LANHÃ, ME CAUSA  
BOS ME AGRIDEM,  
AS CORROMPEM MEU  
RO DE OTIMISMO.  
NASCE AS TRÊS DA  
NA RUA DE SONHOS

## Ensaio sobre isolamento

Experimento no momento a obrigação do refúgio.

Sempre fui do quarto,  
do casulo do agora.  
Reinventei a solidão,  
Tornei o sempre finito,  
Carência, meu limite.

No atual espaço somos dois,  
Isolamento acompanhado.  
Troca profunda,  
profusão de ideias,  
quadro perfeito pois escolhemos um ao outro.

Tenho o que preciso,  
Mas me explode a angústia.  
Morte sem despedida,  
Saudade da família,  
Sociofobia e inação.

E aquele tempo extra que prometia...  
Associado ao amanhã, me causa melancolia.  
Rabiscos destemidos agridem,  
Previsões futuras corrompem meu vigoroso lastro  
de otimismo.

E todo dia o dia nasce as três da tarde e madruga  
na rua de sonhos esquecidos.

Ana Clara Guinle  
Em casa, Santa Teresa -RJ  
15/03/2020





*J* [ *Quarentena 2020* ]

Martha Werneck

COORDENAÇÃO DAS  
EQUIPES IMAGO\_EBA

O Brasil de 2020 é um caldeirão complexo e contraditório, onde a anomia toma conta do tecido social. A pandemia pousa aqui em meio a uma grave crise institucional e econômica e traz à tona de forma cada vez mais cristalina os efeitos de um golpe político midiático, progressivo, multifacetado, que afeta a educação pública e gratuita, os artistas em formação, seus anseios e projetos para o futuro.

Sou pintora de ofício e formação, professora da Graduação em Pintura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Leciono em disciplinas de ateliê, voltadas para a prática artística e desenvolvimento da poética dos nossos graduandos, principal foco do Curso de Pintura. Com a pandemia veio a necessidade do isolamento social e a impossibilidade das aulas presenciais. Para pintores em formação, a produção em um ambiente coletivo é de fundamental importância. Lidamos com a matéria, com o mundo físico. Nossa relação é com a obra. Estarmos juntos frente à pintura, linguagem potente e mãe de tantas artes, é crucial para o compartilhamento de percepções, para o aprendizado do olhar.

< Ao lado, detalhe,  
e na próxima página:

Martha Werneck  
Ofélia Gamer: o jogo da morte  
Retrato de Remieroxx como Ofélia  
Série: Quarentena 2020  
Técnica: óleo sobre painel de madeira  
Dimensão: tríptico, módulos de 60x80 cm  
2020



Nesse momento de pandemia, sob efeito do isolamento, incertezas e inseguranças assaltaram o corpo social da nossa universidade. Muitos de nós, professores pintores, mesmo com as dificuldades impostas por esse tempo suspenso, traduzimos em nossas produções percepções de mundo, vivências cotidianas e diferentes formas de lidar com o isolamento. Nossa produção reflete, além de pesquisas plásticas e teóricas, vivências e intenções particulares que traduzimos por poéticas, percursos de criação. Nesse período, sem podermos estar no espaço físico da universidade, muitos de nós estivemos online transmitindo sessões de pintura através de plataformas digitais, compartilhando um pouco do nosso fazer diário.

Notando a produção de muitos dos nossos estudantes vindo à tona através das redes sociais - intensamente utilizadas nesse período de isolamento - lembrei de um projeto antigo, engavetado faz tempo, pelo qual tinha especial carinho mas impossibilidade de seguir adiante. Faltava equipe e tempo. A revista Imago\_EBA foi idealizada em 2012 com o objetivo de mostrar a produção do corpo discente de Pintura. Vi no período letivo excepcional uma oportunidade para o lançamento de um piloto com a temática da pandemia. Assim, com a ajuda da coordenação e da representação estudantil, divulgamos um edital com chamadas para participações. Inicialmente o corpo editorial contava com a ajuda de Ana Clara Guinle, artista convidada, recém formada pelo Curso de Pintura. Com a possibilidade de trabalharmos esse projeto como Extensão Universitária, inserida no Projeto de Extensão Pintura

Contemporânea e Sociedade: processos de criação, exposição e diálogos, estudantes deram prosseguimento ao projeto. Desse modo, vemos daqui por diante a oportunidade de seguir, para além dessa primeira publicação, com o apoio de duas equipes: uma equipe editorial e outra equipe voltada para a divulgação da revista e seus conteúdos através das mídias sociais.

Já que operamos no campo da pintura, acolhemos na publicação diversas linguagens que possuem a bidimensão como princípio. Nessa edição temos a pintura tradicional, pintura digital, desenho, técnicas mistas, fotografia. Abrimos espaço para ilustrações, atreladas a contos e poesias submetidos ao corpo editorial.

A Revista Imago\_EBA possui também uma equipe de divulgação e mídias sociais. A revista, por seu formato digital, além de estar hospedada em diversos pontos virtuais, como o site do Curso de Pintura UFRJ e o site da Escola de Belas Artes UFRJ, possui página no Facebook e perfil no Instagram. Essas plataformas são movimentadas e impulsionadas por ações de engajamento, entrevistas e ações que trazem mais leitores e amplifgam o alcance da publicação.

Desejamos a todos uma boa leitura de imagens e dos textos nessa edição presentes. Que possam transmitir um panorama da produção diversificada dos nossos artistas em formação e convidados.

Profa. Dra. Martha Werneck  
Setor Pintura/BAB EBA-UFRJ





## Martha Werneck

Instagram: @martha.werneck  
www.anomia.art

A linguagem com a qual opero pertence ao campo da imagem. Na poética que desenvolvo há anos, os temas da anomia e melancolia são centrais. Nesse período, entretanto, a linguagem da pintura, parte do universo de criação, não me bastou. Eram necessárias palavras que acompanhassem cada imagem, até mesmo figurando em algumas das pinturas. Além do trabalho no ateliê, iniciei uma sequência de contos relativos à pandemia e efeitos por ela revelados. O fato é que um conto levou a outro, a COVID19 alastrou-se e os episódios políticos se sucederam em alta velocidade, catalisando a necessidade da escrita e da pintura como vias de sublimação. Tive ímpetos de listar links com os fatos que motivaram e pautaram cada narrativa, cada detalhe escrito e pintado. Acompanhar atentamente a crise sanitária, ética e política que nos atingem é angustiante.

Assim, a produção desse período está inscrita num rastro temporal e rememora acontecimentos específicos atrelados ao avanço da doença no país. A eles me refiro tangencialmente, observando seus impactos nos personagens que trago à cena de modo peculiar. O curioso nessas narrativas em palavras e em imagens é o potencial surreal que

acontecimentos factuais possuem. São eles que nos dão o tom do absurdo em que estamos imersos. Já aquilo que parece ordinário está, em muitos casos, mais próximo da ficção. Os protagonistas foram criados baços, imersos em suas dúvidas e auto enganos. Estão na delicada fronteira entre os desejos pelo sucesso individual e conquistas do coletivo. Escolhem diferentes formas de lidar emocionalmente e de forma prática com os acontecimentos que sucedem, com as inversões de discurso. Há nessas vias o amor, o misticismo, a esperança e o amargo arrependimento.

São pinturas e contos de pandemia e pandemônio, de uma quarentena de lúcidos desolados por perdas e hedonistas e hipócritas em festa. Um dos contos que escrevi durante essa quarentena chama-se Codão e está na sessão que encerra essa revista, lindamente ilustrado pela dupla Amanda Olbel e Vitória Alves.

Nesse período as máscaras caem, revela nossa confusão, perplexidade e incoerência. Meu desejo é que as pinturas e textos sejam ficção-documento para uma lembrança de um tempo ao qual não desejamos retornar. Que venha a superação.



Martha Werneck  
A Namoradinha do Brasil paira sobre Manaus  
Série: Quarentena 2020  
Técnica: óleo sobre madeira entelada (gaveta de mapoteca)  
Dimensão: 117x75,5 cm | 2020



Martha Werneck  
Autorretrato com luvas de procedimentos  
Série: Quarentena 2020  
Técnica: óleo sobre painel de madeira  
Dimensão: 79,5x85 cm | 2020

### Autorretrato com luvas de procedimentos

Submersos em um tempo que parece estático, isolados, nos agarramos ao que é vida e nos resta, às pequenas felicidades cotidianas, para não nos afogarmos na dor e na frieza que nos rondam.

O mundo lá fora manda notícias.

Escutemos o futuro.

O vírus, como dente de leão, se espalha e vinga, fora do controle.

Flutuamos e esperamos que uma Lua Nova nos atravesse e nos renasça.

Ponham suas máscaras, vistam suas luvas.

Sobreviveremos à dor das irreparáveis perdas, ao desgoverno e seu desamor, àqueles que navegam o macabro, com carreatas da morte anunciando o fascismo.

Martha Werneck  
setembro de 2020





Artistas  
e Poéticas

imago\_  
EBA  
Quarentena 2020

## Cláudia Lyrio

Instagram: @claudialyrio\_artist

\* A artista atualmente faz parte do corpo docente do Curso de Graduação em Pintura, dep BAB/EBA-UFRJ e gentilmente participou do edital para esse piloto.

Minha pesquisa busca estabelecer relações entre a arte e a natureza. Meu trabalho pode ser visto como uma narrativa fragmentada da paisagem. Entre os trabalhos que desenvolvo está a série História Natural à qual os três trabalhos que apresento estão integrados. Dentro da História da Arte, essa série procura dialogar com a pesquisa e as pinturas dos artistas viajantes, naturalistas, documentalistas. Sobre este ponto, meu olhar se volta para o hoje e

as ações do ser humano sobre o ambiente. Os pássaros são apresentados não como o símbolo exuberante do paraíso selvagem, mas como sintoma da perda. Estão em potência de cor, mas em sugestão de ambiente de vitrine de museu, indicada pelo desenho a grafite e também pelas etiquetas. São, portanto, trabalhos híbridos de óleo e grafite, de pintura e desenho. A pintura a óleo dos pássaros parte de fundos neutros, trabalho tonal e sucessivas camadas.

Guará  
Série: História Natural  
Técnica: óleo e grafite sobre linho  
Dimensão: 100x80 cm | 2020







Rolinha-do-planalto  
Série: História Natural  
Técnica: óleo e grafite sobre linho  
Dimensão: 100x80 cm | 2020



Periquito-guerreiro  
Série: História Natural  
Técnica: óleo e grafite sobre linho  
Dimensão: 100x80 cm | 2020



## Jonatxs

Instagram: @jonatxs.art

### **Autorretrato**

Às vezes eu gosto de usar plantas como signo de calma e plenitude, assim como fiz nesse “autorretrato” (que produzi logo após uma crise existencial por conta da quarentena).

### **Criando Raiz**

Terminei esse trabalho há pouco tempo, e considero uma das melhores pinturas que fiz durante a quarentena. Eu sempre gosto de tentar representar meus gostos estilísticos nas minhas pinturas e, com o tempo, isso acabou ficando evidente. Trago de novo a sensação de plenitude com as plantas nascendo do corpo do menino, quebrando também a distância entre homem e a natureza.

O basculante aberto deixando a noite entrar no ambiente mostra a saudade que temos dos dias antes da pandemia. São infinitas possibilidades de perspectivas diferentes que surgem através da minha poética. Por isso que eu gosto sempre de saber a visão das pessoas que entram em contato com a minha arte.

### **Sem Título**

Minha principal referência para essa ilustração foi o corredor da estação Carioca. Essa à qual eu passei por várias e várias vezes para chegar nos lugares que eu gostava, como centros culturais e museus que frequentava antes da quarentena. Um dos principais elementos visuais da minha poética é o uso de plantas tomando de volta o lugar que lhes foi tirado. Assim, eu gosto de ressaltar essa ideia que a natureza está sentindo a ausência da nossa intervenção.

Coloquei uma figura humana para me representar e representar todas as outras pessoas que por ali também passavam. Hoje sentimos saudade desse pequeno detalhe que não percebíamos e agora percebemos: o quão bom era poder sair e perceber a cidade como sinônimo de liberdade.

Autorretrato

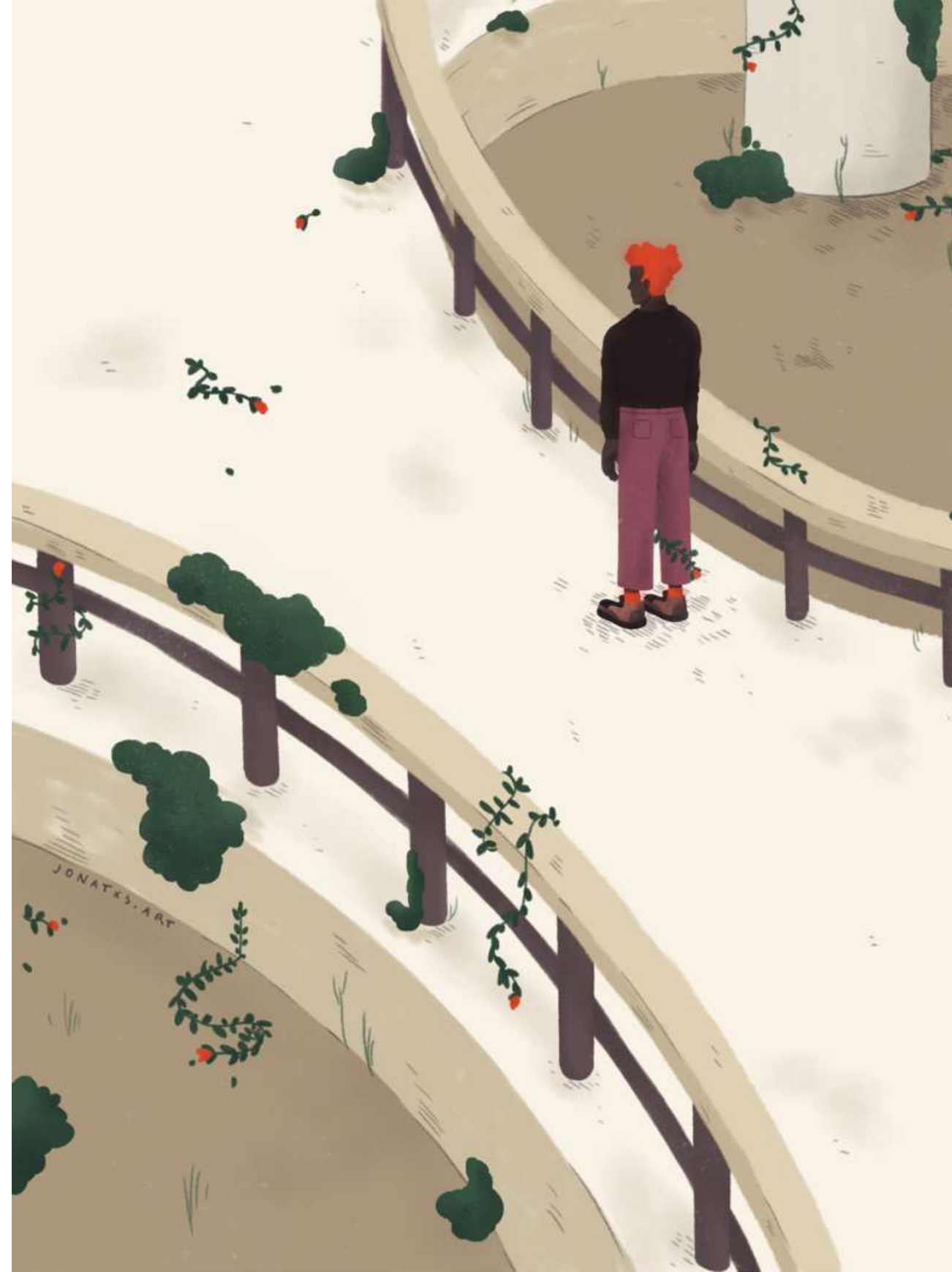
Técnica: pintura digital

Dimensão: 40x50 cm | 2020





Criando Raiz  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 40x50 cm | 2020



Sem título  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 40x50 cm | 2020



## Luan Cruz

Instagram: @luan\_cruz\_abreu

Série “**Máscaras e Gaiolas São o Novo Preto**”.

A série fala sobre hábitos e estilos, como a nova peça no guarda-roupa cotidiano que surgiu após o período de pandemia, a máscara. E também comenta e “brinca” com as mudanças nas nossas referências que adquirimos devido ao confinamento (a nossa gaiola).

### **Ironia do Grande Irmão**

Esse trabalho fala sobre um hábito que se potencializou durante o período de reclusão, que é o consumo de entretenimento.

Percebemos o aumento na audiência do reality show “Big Brother Brasil”. A

fala que motivou essa imagem, de Gregório Duvivier, definiu o que vivenciamos como: “pessoas confinadas involuntariamente assistindo pessoas que foram confinadas voluntariamente”.

### **Baile de Máscaras**

Esse trabalho faz referência aos bailes de máscara, mais precisamente pelo nosso novo e mais necessário acessório, a máscara. Antes da pandemia a referência principal no nosso imaginário coletivo sobre máscara, era em especial, a máscara teatral, adereço que servia para esconder a identidade e que com a pandemia, entra para nosso imaginário como a máscara hospitalar.

Ironia do Grande Irmão  
Série: Máscaras e Gaiolas São o Novo Preto  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 1184x1410 px | 2020

Baile de Máscaras  
Série: Máscaras e Gaiolas São o Novo Preto  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 1776x1000 px | 2020





LULU's

# Carlos Raffaeli

Instagram: @oraffaeli

O silêncio sempre falou muito sobre mim.

É a palavra que está no centro de tudo o que me define: viajar sozinho, nadar, meditar, ler, pintar. As respostas que procuro estão sempre dentro de mim, e as perguntas fora.

O silêncio é uma premissa constante para uma necessidade latente de buscas por respostas.

Toda a minha personalidade foi construída na minha necessidade de fechar a porta, de me retrain. No meio de uma existência cada vez mais ruidosa e caótica, eu sempre só achei balanço no silêncio.

Tudo me traz ou me leva de volta a ele.

Minha pintura não poderia ser diferente. A escolha dos tons reflete a ambiguidade que é necessário de silêncio em uma cidade como o Rio de Janeiro.

Estão presentes também elementos como a água, lugar para onde eu sempre preciso ir para me sentir flutuando, em suspensão e, sobretudo, em silêncio; e a natureza, para onde eu sempre fujo quando o barulho da cidade torna-se insuportável.

Rio Triste  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 100x120 cm | 2020







Despir  
Técnica: óleo sobre papel kraft  
Dimensão: 21x29,7 cm | 2020



Quarentena  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 40x60 cm | 2020



## Júlia Quaresma

Instagram: @juliaquaresma

Durante essa quarentena senti necessidade de voltar meu olhar para algo que fosse mais leve e ao mesmo tempo me inspirasse nesse momento tão caótico e triste. Tenho feito pinturas sobre filmes que assisto no meu tempo livre. Meu processo consiste em ver o filme por completo e depois selecionar a cena ou a sensação que resume o filme de forma estética e simbólica e criar a partir disso. Uso o print da cena como referência e vou trabalhando.

Os trabalhos são de 3 filmes dos anos 70 cuja temática é comédia/suspense/terror e têm um papel bem forte na cena cult mundial: Suspiria (Itália), Hausu (Japão) e The Rocky Horror Picture Show (EUA). Uma forma de estudo e respiro para não deixar se abater por completo nesse momento. Me ajuda a lembrar que a arte nos permite viver e sentir através do olhar, do fazer e do refletir.



Suspiria (1977)

Técnica: pintura digital

Dimensão: 1920x1080 px | 2020

Hausu (1977)

Técnica: pintura digital

Dimensão: 1920x1080 px | 2020

The Rocky Horror Picture Show (1975)

Técnica: pintura digital

Dimensão: 1920x1080 px | 2020



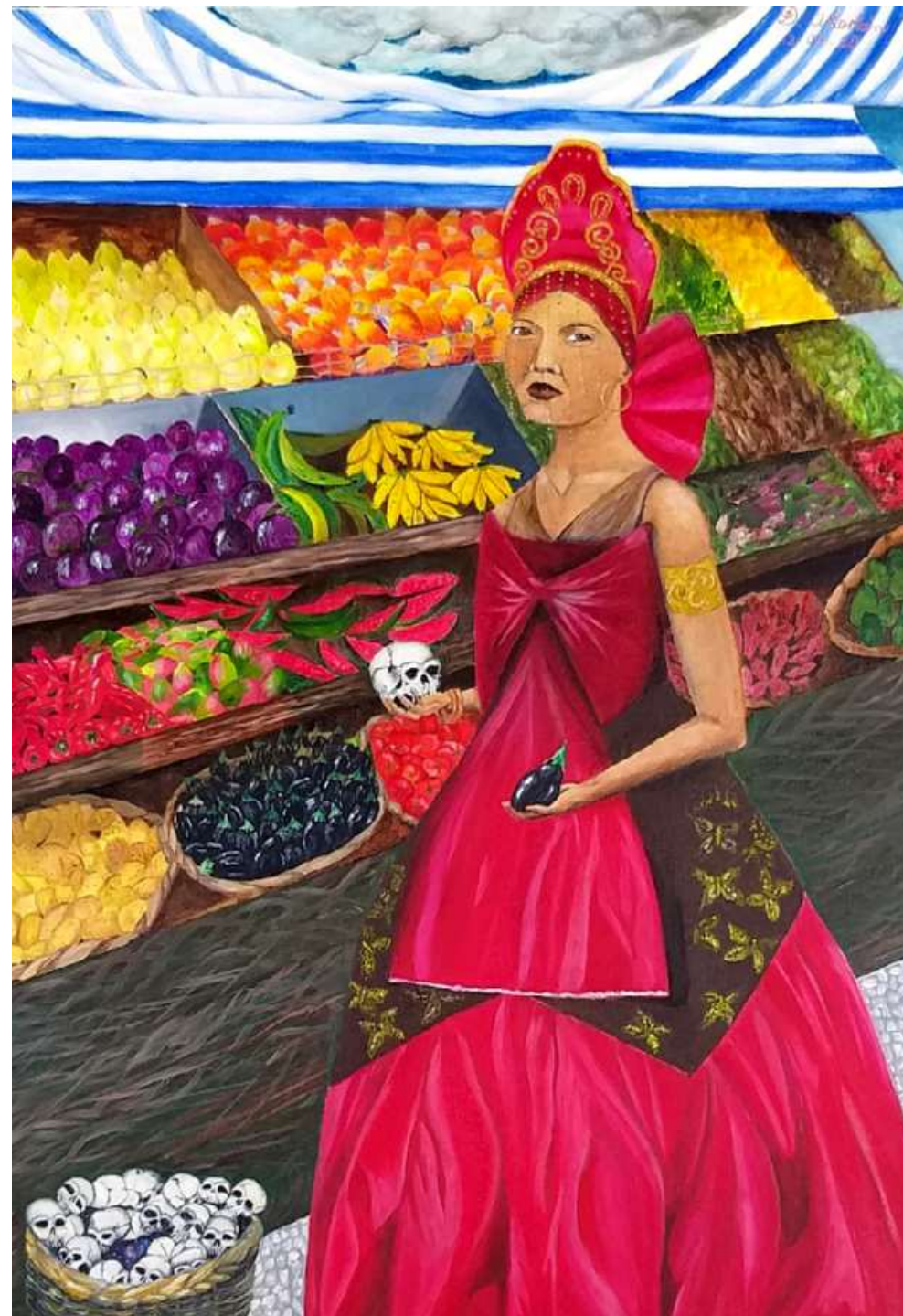


## D. Akokán

Instagram: @dianaisabellopezbotero

“Oyá no Mercado” foi finalizado em 13 de abril de 2020. Oyá ou lansã, como é conhecida no Brasil, é a orixá dos ventos, dona do mercado e do cemitério. A obra mostra ela em frente a uma barraca de frutas e legumes, escolhendo o que vai ser o prato do dia: vida ou morte. Assim como Oyá no quadro, o mundo atual encontra-se numa dicotomia similar. Quem escolhe quem vive ou quem morre nessa pandemia?

Oyá no Mercado  
Série: Orixás  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 70x50 cm | 2020







“Oxum Ibu Kolé” é um retrato de um Patakí, antiga narração oral de origem Yorubá. Os Patakís foram de valor imensurável para manter vivo o culto aos Orixás na diáspora. Hoje em dia, são transcritos em espanhol e em português, dependendo do país onde se pratique religião de matriz africana.

Essa passagem fala de um dilúvio que ameaçava acabar com o Mundo. Os Orixás enviavam mensagens a Oloddumare (deus) através de aves para que cessasse a chuva, mas nenhuma conseguia voar tão alto para chegar até ele. O urubu apareceu e se ofereceu para levar o recado. Todos riram, achando-o insignificante para

tal tarefa. Ele, mesmo assim, empreendeu a viagem e conseguiu com perseverança chegar até deus. O urubu sugeriu que ainda que o mundo tivesse gente de mau caráter, existiam pessoas boas que não mereciam morrer no dilúvio. Oloddumare escutou e a chuva finalmente parou.

Assim como o urubu, temos pessoas na nossa sociedade que são menosprezadas e o seu trabalho não tem o devido reconhecimento. Assim como neste trabalho, a pandemia nos mostra que seres aparentemente pequenos têm muito mais valor para a sociedade do que aqueles que se acham detentores do poder.

Oxum Ibu Kolé  
Série: Orixás  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 50x61 cm | 2019



D. Akokam  
02.05.20



Gracias V. de Guadalupe porque rezé para que nos libraras de tanta plaga en 2020, cuando los presidentes Trump y Bolsonaro fueron secuestrados por un ovni. Ahora solo falta el COVID-19.



O retablo é um pequeno retrato devocional de caráter narrativo, feito geralmente em lâminas de estanho e que usa como fonte iconográfica imagens sagradas da igreja católica para ilustrar um momento de dificuldade onde um santo intercedeu. Ele é feito como forma de agradecimento. Os retablos são muito comuns na América Latina, em especial no México.

Esta arte ingênua, caracterizada pelas cores vivas e o autodidatismo, permite que até a pessoa mais humilde possa expressar o sentimento da sua fé, visto pelos erros ortográficos e relatos cotidianos de alguns.

O “Retablo da Quarentena” é uma ilustração sarcástica que leva em consideração temas atuais como os presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro e, claro, a Covid-19.

Retablo da Quarentena  
Técnica: óleo sobre papel texturizado e marcador de tinta pigmentada  
Dimensão: 20x30 cm | 2020

As macetas são um arranjo feito com doces caseiros e outros enfeites, que as crianças da Colômbia recebem no dia 29 de Junho, quando se celebra o Dia do Afilhado. Nos detalhes dessa pintura podemos ler: “Igualdad de Género”, “Respeto”, “Educación” e “Seguridad”.

Os maiores riscos que as meninas e adolescentes de países em desenvolvimento correm, devido à pandemia da Covid-19, são: o abandono escolar; não encontrar trabalho quando as economias se reativarem; sofrer abusos e violência no lar, já que a proteção que encontram no sistema educacional e de atenção não existem no momento; a falta de alimentos e uma maior exposição ao vírus, devido ao papel tradicional de cuidados que a elas são atribuídos.

Maceta da Quarentena  
Técnica: óleo sobre papel texturizado  
Dimensão: 21x30 cm | 2020







## Catharina Braga

Instagram: @catharinabraga.arte

O trabalho “O Brasil Não Pode Parar” traz consigo imagens que visam refletir sobre o momento atual do país: o descaso do presidente da República com a saúde da população e com a prevenção contra a Covid-19, os urubus que rondam esta tragédia anunciada, a crise do auxílio emergencial, a classe trabalhadora ainda sob exploração e a ausência dos afetos, do

toque. Este trabalho nasce da ressignificação de um tecido de algodão cru há muito guardado, substituindo a lona de algodão. Da limitação rebenta a ressignificação, o artista dando novas leituras a antigos materiais para adaptar a sua produção. O isolamento força o artista a debruçar-se sobre a própria obra.

O Brasil Não Pode Parar  
Técnica: óleo e carvão sobre algodão cru  
Dimensão: 90x110 cm | 2020





## LU.CI

Instagram: @lucioliveirart

Diante da morte, o homem tende a experimentar um terrível pavor, às vezes repugnância, mas esta também exerce um grande fascínio sobre o mesmo.

A morte é excitante e é o que move a humanidade naturalmente ao erotismo e transgressão, rompendo o interdito. Partindo dessa reflexão, fiz uma série de autorretratos fotográficos em 2019 que serviriam de referência para uma futura série de pinturas que iniciei durante a pandemia: "Diálogos Entre a Morte e a Loucura". Esses diálogos nunca fizeram tanto sentido para mim quanto agora durante a quarentena, onde grande parte da população mundial se encontra entre o medo da morte e a loucura do isolamento social.

Esta é a primeira de quatro pinturas que estou realizando.

Diálogos Entre a Morte e a Loucura  
Técnica: óleo sobre madeira  
Dimensão: 34,6x55,3 cm | 2020



## Lidiane Kopke

Instagram: @arte.lidianek

A quarentena é um momento de dúvidas e incertezas que nos proporciona uma interrupção da rotina. A pausa no cotidiano fez com que passássemos a ter mais tempo para refletir sobre lembranças, vivências, questões sobre o futuro, sobre como sentimos falta de nossa liberdade.

A desaceleração da vida nos deu a oportunidade de ver a rotina com outros olhos: um olhar contemplativo que passa a notar as pequenas belezas do dia a dia, que antes passavam despercebidas.

A série de pinturas tem como cenário alguns recortes e detalhes de meu próprio jardim que me faz companhia a

maior parte do tempo. O jardim é o lugar onde passo horas a ler, a refletir sobre a vida, contemplando as plantas com suas folhas iluminadas pelo sol.

As cenas surgiram a partir de fotografias, que foram desenhadas e posteriormente transformadas em pintura. O desdobramento tonal com poucos contrastes sugere uma atmosfera de pouca agitação, de calma e tranquilidade, e a harmonia de cores quentes tem a intenção de remeter à nostalgia, à afetividade e ao sentimento de acolhimento proporcionado pelo ambiente em meio à natureza.

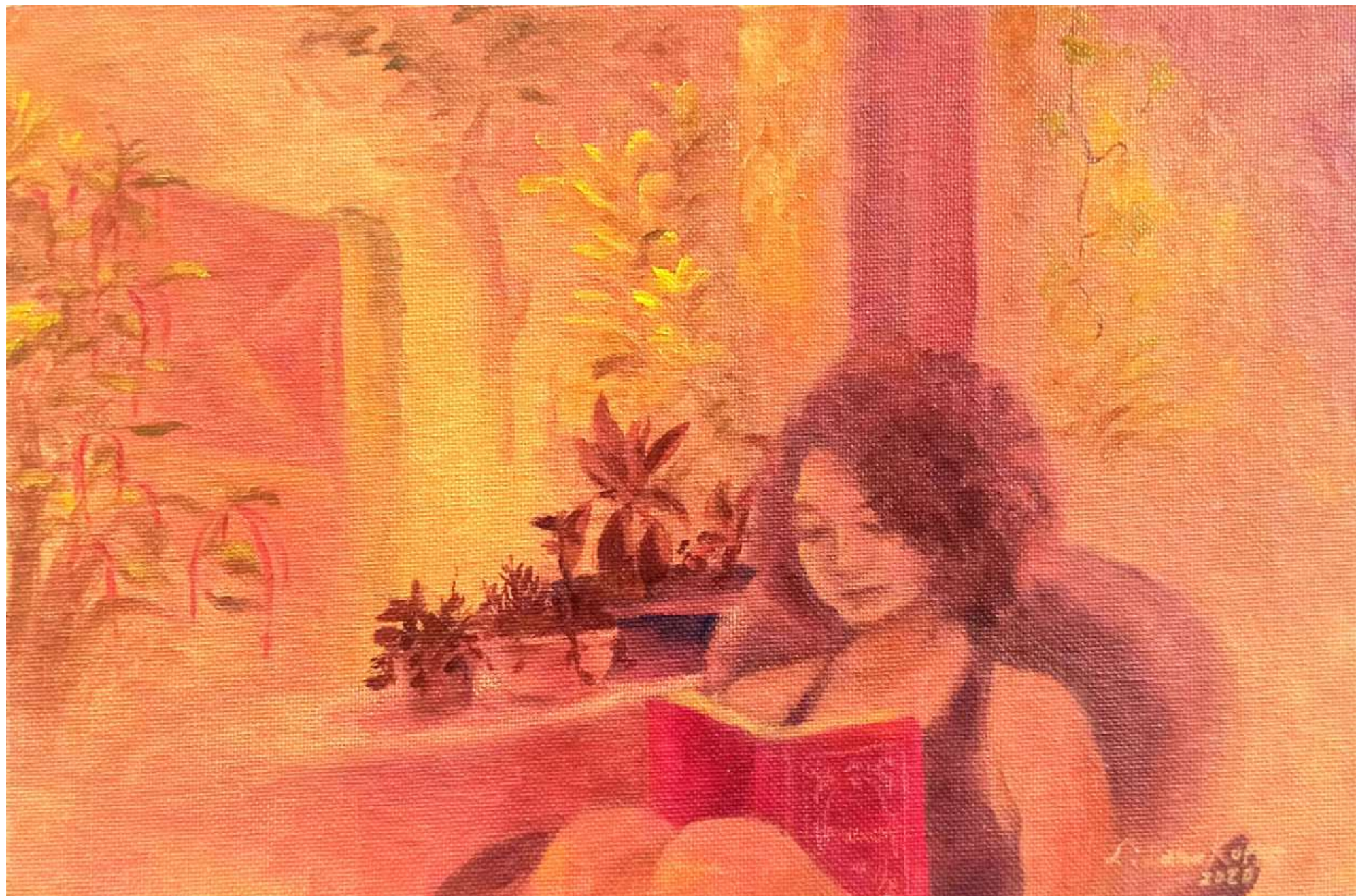
O Mamoeiro

Técnica: óleo sobre cartão telado

Dimensão: 30x20 cm | 2020

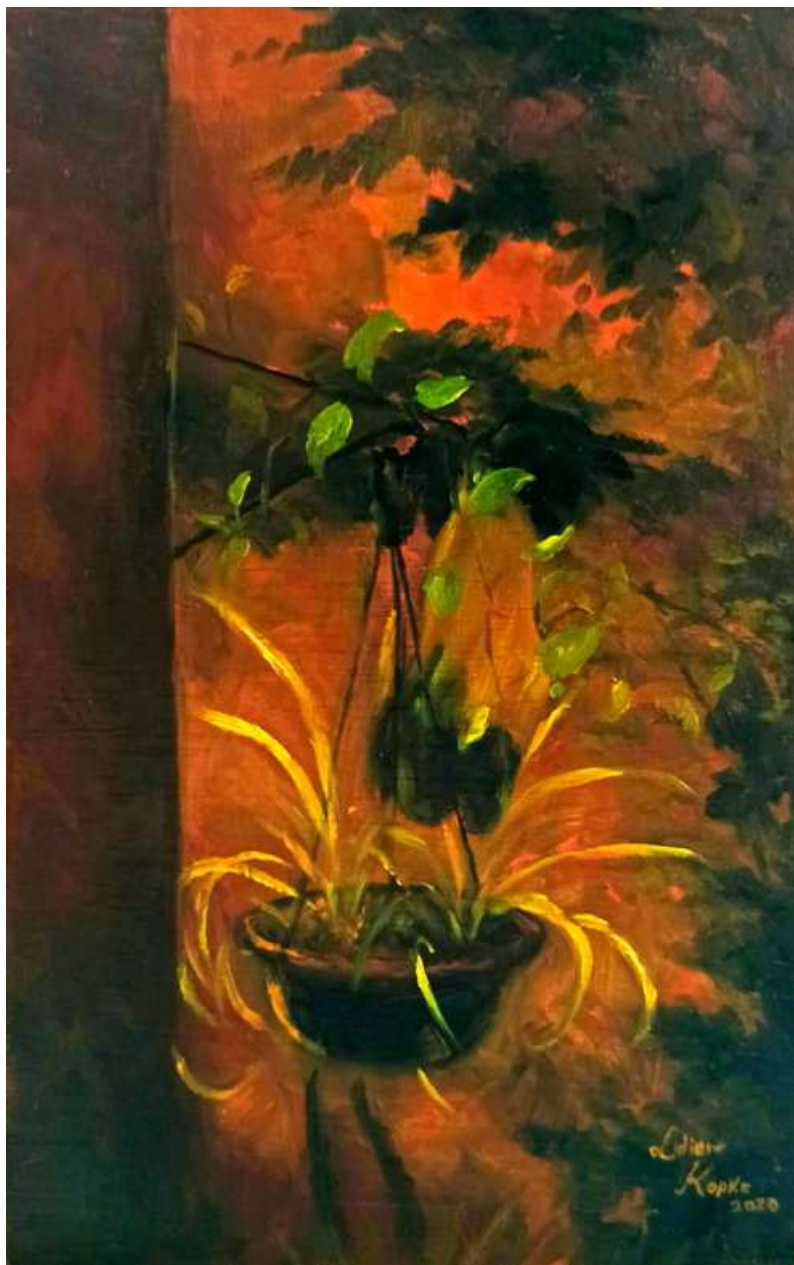






Autorretrato - A Leitora  
Técnica: óleo sobre cartão telado  
Dimensão: 20x30 cm | 2020



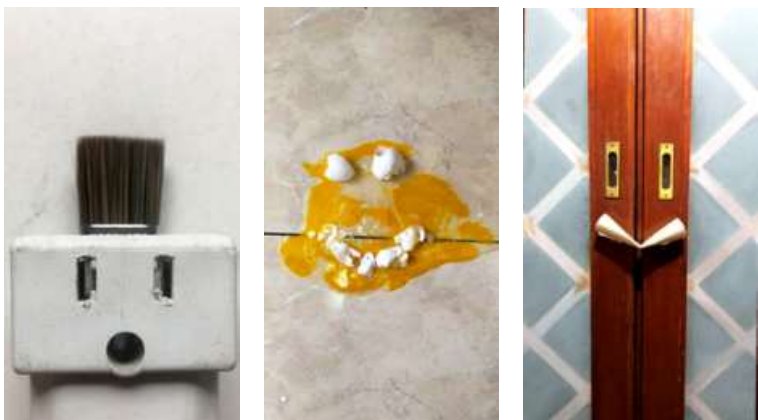
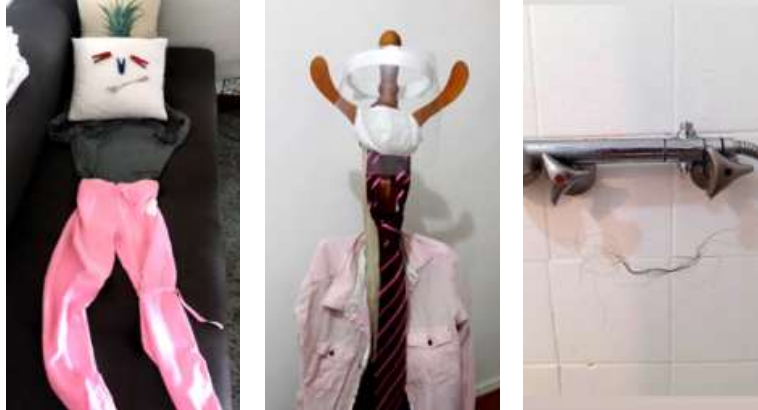


Vasos de Plantas  
Técnica: óleo sobre madeira  
Dimensão: 29,7x19 cm | 2020



Memórias Sobre a Liberdade  
Técnica: acrílica sobre papel  
Dimensão: 37x26 cm | 2020





## Coletivo Imóvel

Instagram: @corpo.imovel

O projeto CORPO IMÓVEL surgiu a partir da proposta de realizar um TCC fictício e em grupo pela professora Cláudia Lyrio, durante as aulas de Metodologia da Pesquisa no Período Letivo Excepcional. Desenvolvemos ideias e uma pesquisa que resultaram no perfil @corpo.imovel, na

plataforma Instagram. Trata-se da materialização de corpos imaginários criados a partir de objetos domésticos, a fim de refletirmos acerca da necessidade de companhia gerada pela imobilidade do isolamento social no período pandêmico.

Companhia Nº1; Companhia Nº2; Companhia Nº3; Companhia Nº4; Companhia Nº5; Companhia Nº6; Companhia Nº7; Companhia Nº8; Companhia Nº9; Companhia Nº10; Companhia Nº11; Companhia Nº14

Técnica: fotografia digital

Dimensão: 1080x1920 px | 2020

## Vera Schueler

Instagram: @\_veraschueler

O tédio da rotina monótona, o ócio criativo forçado, o tempo sem fim e a ansiedade ardente causados pelo confinamento obrigatório e inesperado fizeram com que objetos simples do cotidiano se tornassem elementos chave na minha composição. Após 28 dias enclausurada foram registradas, através de uma câmera de Iphone, cerca de 13 fotografias de cantos da casa nun-

ca antes explorados dessa forma. Destas, foi escolhida uma para inspirar uma pintura em acrílica sobre papel, onde o plástico e a madeira presentes na composição fotográfica são representados de forma simplificada, gerando um ar de mistério e imaginação, na qual o espectador pode interpretar livremente as formas, cores e elementos ali dispostos.



Canto

Técnica: acrílica sobre papel 300g

Dimensão: 29,7x21 cm | 2020





Fotografia do trabalho  
Fotografia digital | 2020



Fotografia de referência utilizada  
para construção da obra  
Fotografia digital | 2020



## Pedro Neves

Instagram: @pedronevesarte  
@pedronevestattoo

Os presentes trabalhos se referem à busca da construção escultórica da figura humana através da pintura. A busca por uma representação sólida, feita em blocos de cores, onde a unidade de representação do povo brasileiro se torna o foco. Nestes trabalhos, fui influenciado especialmente por um relato ocorrido durante a pandemia, onde li que um morador de rua perguntou a uma pessoa: “Porque vocês todos estão usando máscaras?”. Essa história mostra o quanto vivemos num país extremamente desigual, tanto pela informação quanto pela fragilidade dos mais pobres.

Portanto busquei referências dos meus alunos de arte terapia no Centro de Assistência Psicossocial do Município de Petrópolis para estas pinturas. Estes, sendo moradores de rua, serviram de modelo e foram representados através de cores extremamente contrastantes.

O foco principal desta pesquisa aborda a construção de retratos no tamanho 30x40 cm, um desdobramento do tamanho 3x4 cm. Faço um retrato em tamanhos dez vezes maior que o padrão estabelecido nos documentos. Desta maneira os retratados são representados em tamanho maior que sua proporção real, afirmando assim sua fisionomia e chamando a atenção do espectador para a força expressiva de seus traços.

Usando da tinta guache, uma tinta de características opacas, servindo muito bem para um preenchimento sólido, busco evitar a interplanação das cores, tendo cada matiz setorizado em uma área bem definida, como um “mosaico”. Faço isso sobre o fundo de blocos de folhas de desenho já usados, buscando reaproveitar um material que serve perfeitamente de base para a técnica, que ao absorver o guache deixa diversos grafismos em sua superfície.

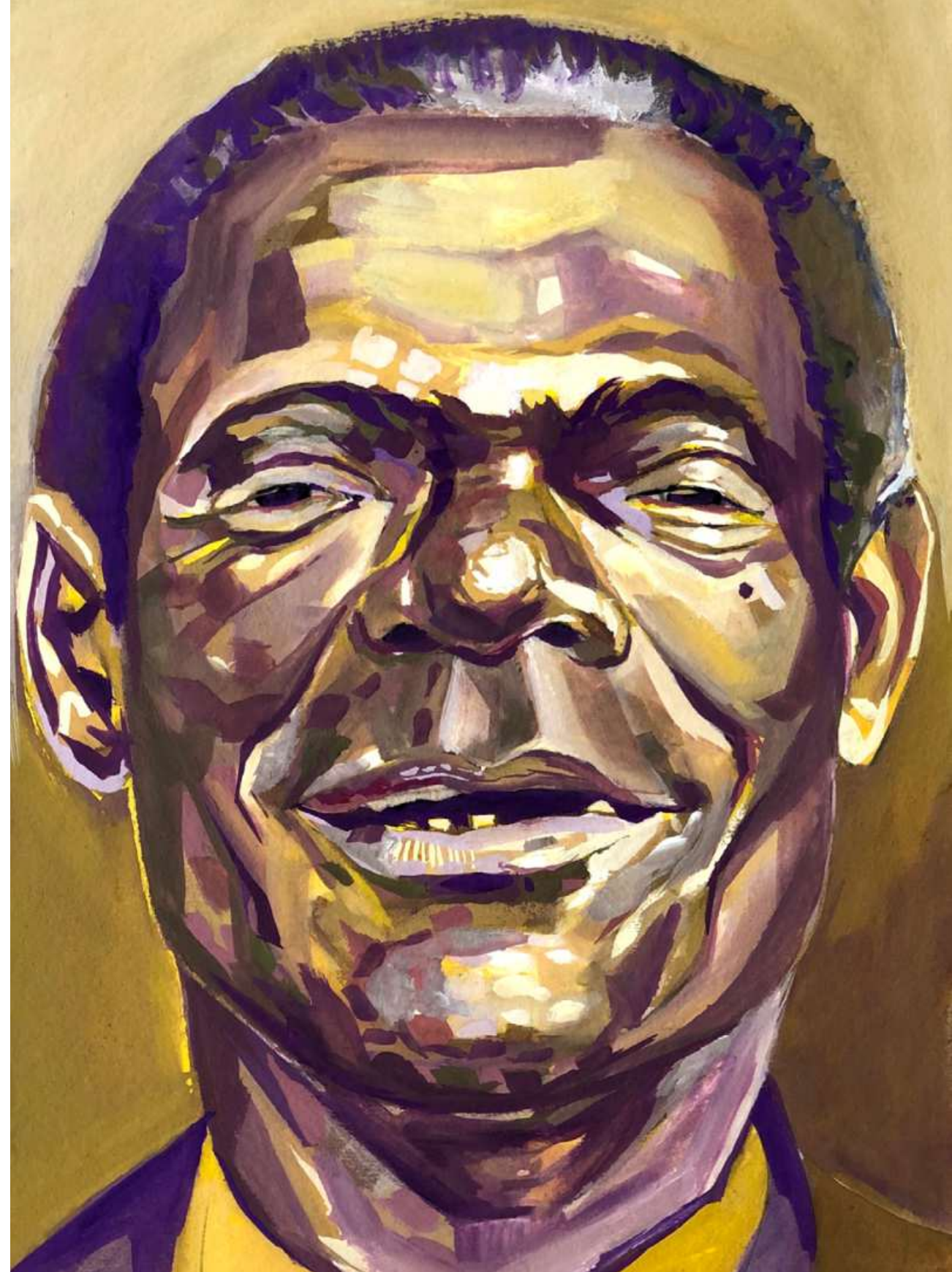
Perdomus  
Série: O Povo Brasileiro  
Técnica: guache sobre papel paraná  
Dimensão: 30x40 cm | 2020





Estudos para as pinturas apresentadas  
Técnica: grafite sobre papel | 2020

Seu Antônio  
Série: O Povo Brasileiro  
Técnica: guache sobre papel paraná  
Dimensão: 30x40 cm | 2020





# Portfólio Coletivo

Fichas técnicas das obras  
podem ser encontradas na página 116

**imago\_**  
EBA  
Quarentena 2020





Lucas Gusmão  
Instagram: @gusmarte



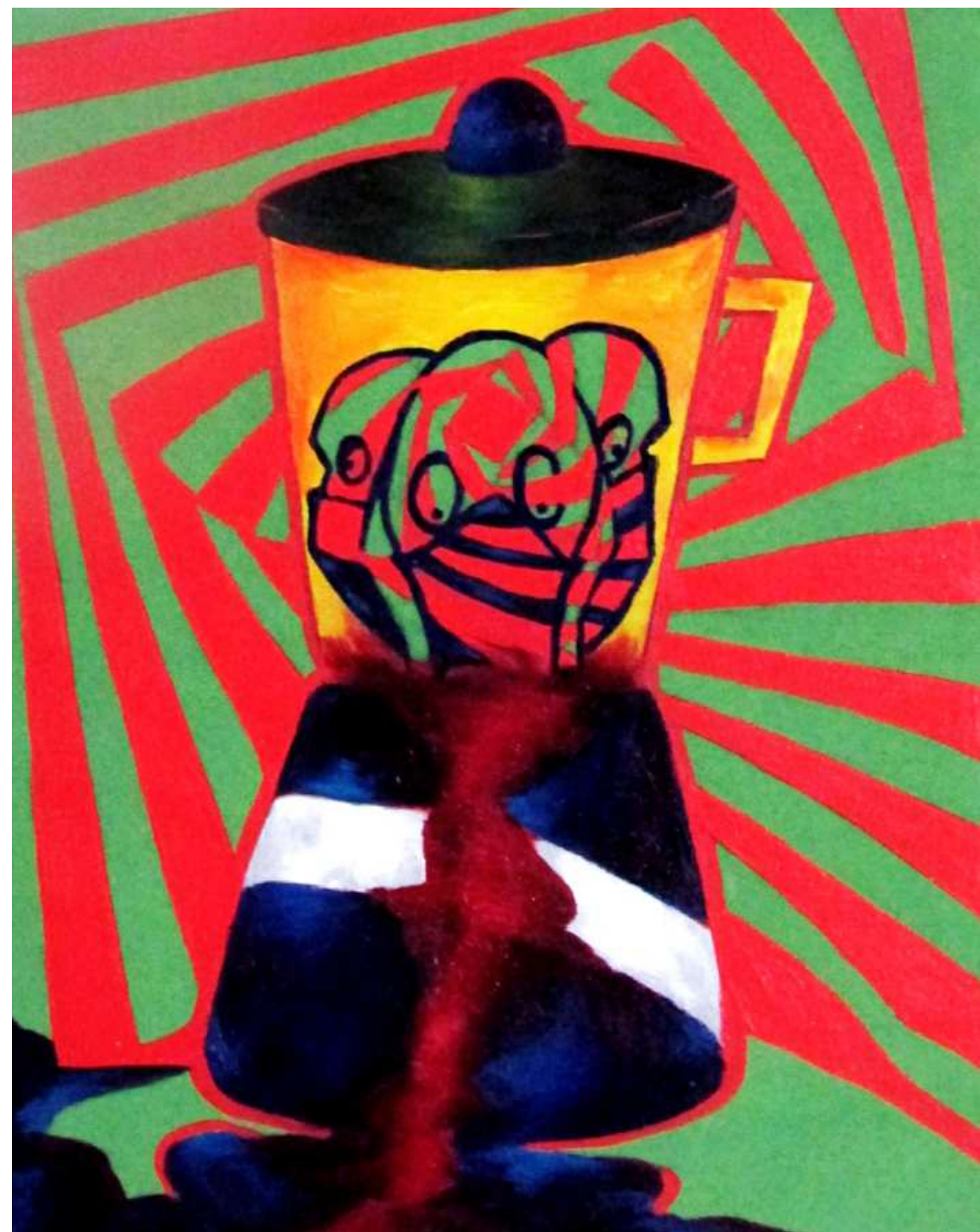
Bruna Rafael

Instagram: @brunarafaelatelier





Bruna Pelúcia  
Instagram: @brunapeluciaartes





Manoella Vale de Sousa  
Instagram: @manoellavale





Joana Amora  
Instagram: @amoramamora  
<https://amoramamora.hotglue.me/>

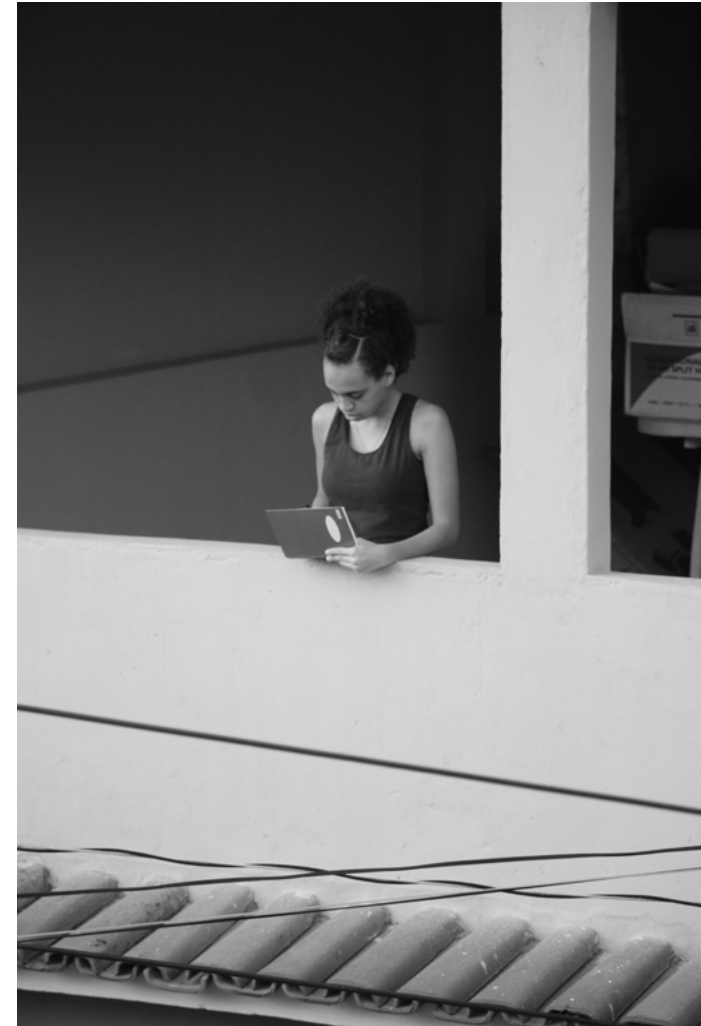




Ryan Hermogenio  
Instagram: @ryan\_hermogenio  
<https://ryanhermogenio.weebly.com/>







RAYOL  
Instagram: @\_rayol











Dany F.

Instagram: @danyeleftopes



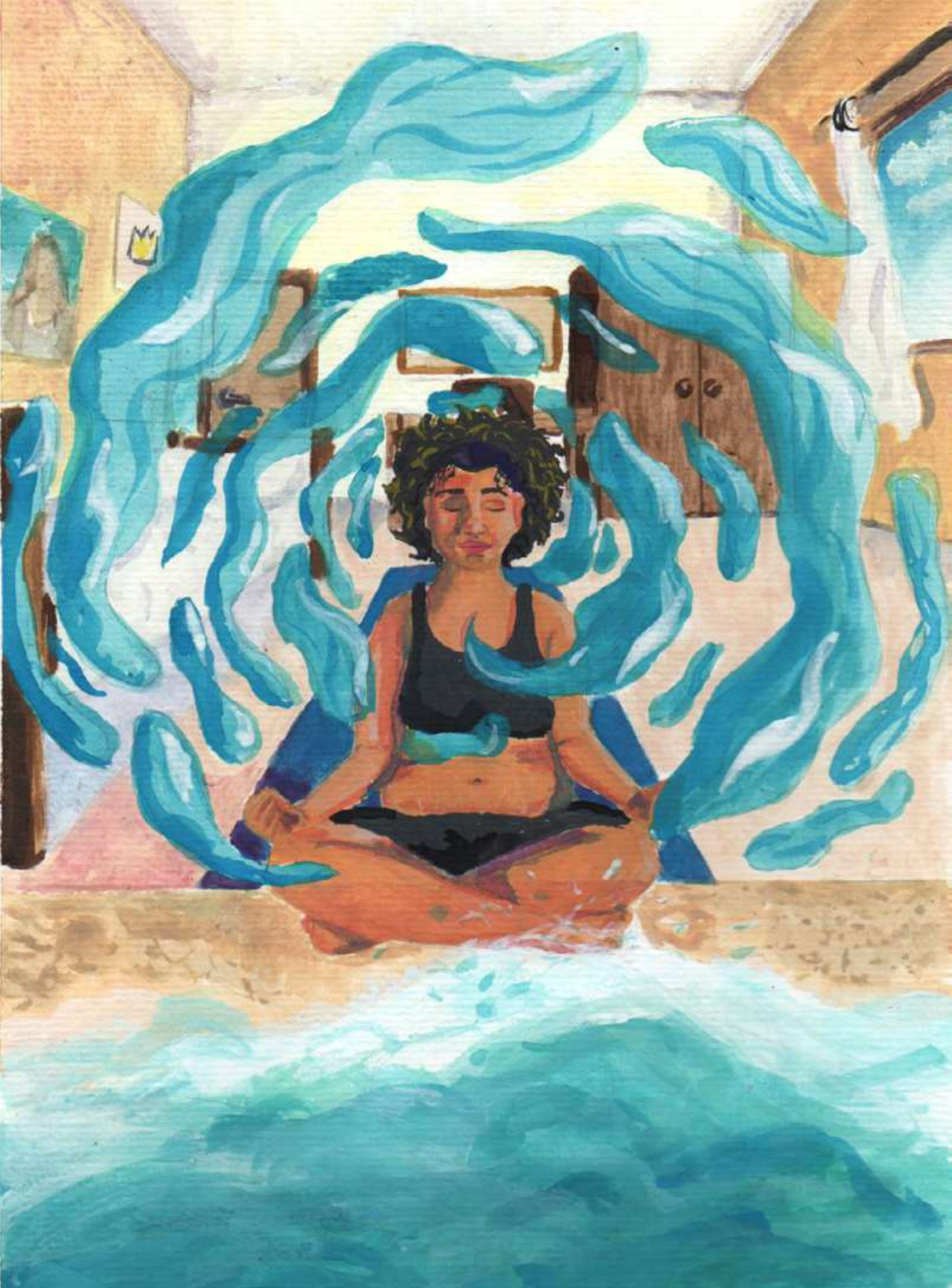


## Arte Ilustrada

Fichas técnicas das ilustrações  
podem ser encontradas na página 116.

imago\_  
EBA  
Quarentena 2020





# Aqui

Carolina Torres  
ilustrado por Maju Ferreira

sentada de olhos fechados  
sinto a conturbação  
a inquietação da mente expande e retrai,  
cessa a cada respiro  
o silêncio do cômodo passa por osmose  
para a superfície de dentro  
inspirando devagar e profundamente,  
um ar fresco me renova,  
ao longe sons incessantes  
burburinhos de conversas, assobios de vento  
gritos de vendedores  
e quebrar de ondas  
ao exalar, me levanto  
e caminhando sinto a areia quente de meio dia  
o primeiro contato com o gelado das águas  
faz querer voltar, mas o vento empurra,  
as ondas puxam  
o corpo vai  
cada imersão  
abranda o sol,  
a solidão, o medo,  
o caos interior e exterior,  
emergindo uma paz intensa  
capaz de envolver todo o corpo,  
o quarto, os vizinhos e o mundo num abraço  
salgado e fresco  
é muito breve  
abro os olhos e me percebo enxuta  
faz tempo que meus mergulhos  
são apenas os solitários e quentes do banheiro  
apesar de seco e estático  
submergir no azul de meu tapete de yoga  
tem causado calma, ainda que efêmera,  
às agitadas marés da alma  
a casa parece o mar

Instagram: @\_caroltrs  
<https://medium.com/@caroltorresrolim>  
Instagram: @majuferreirart

# Espetáculo

Higor Alcântara  
texto e imagens

E para mim cada momento era de novo  
De novo  
De novo  
De novo para mim cada momento era de dia  
Era de noite  
De manhã bem cedo  
Cada momento para mim  
De manhã bem cedo  
Para mim a cada momento o espetáculo de novo de manhã bem cedo  
Um pouco tarde  
De novo  
E para mim cada momento era  
Para mim

Instagram: @simplesmente\_igo







# Um, dois

Jéssica Côrrea

ilustrado por Alessandra Muzitano



Fique em casa! Use máscara, use álcool em gel, lave as mãos, troque de roupa, lave a roupa, lave o sapato, lave as compras, se lave. Respire, um dois, acalme-se, um dois, medite, um dois. Mas o tempo não pode parar, temos que aquecer a economia. Viva ao capitalismo! Faça um curso, compre uma cadeira, adote um animal, faça yoga, aprenda um novo idioma, escreva sua tese, faça outro curso, trabalhe, leia, veja filmes, assista lives, faça chamada de vídeo.

Respire, um dois.

Mais um mês, vai passar. Pense no novo normal, precisa adaptar, compre uma escrivadinha, assine o clube de livros, trabalhe, trabalhe, trabalhe. Não questione. Não queira saber como estão aqueles que não conhece, aqueles que passavam por você na rua, aqueles que moram na rua, aqueles que vendiam seus produtos no metrô. Não, não pense neles. Auxílio, pra que?

Trabalhe, respire, um dois.

Não dá mais! Não há mais lives, o trabalho dobrou, estudar é um estorvo, não há mais o que ler, chorar virou rotina. Limpe as compras, saiba das notícias, se impressione com a quantidade de mortos na Itália, mas não ligue para as do próprio país. Use álcool em gel, use máscara, não saia de casa.

Não chore, respire, um dois.

Como respirar? Qualquer coisa sufoca [use máscara], estar só é solidão [passe álcool em gel], não há mais energia [cem mil mortos], não há saúde mental [distanciamento social], não há quarentena [fique em casa!]. Saia, divirta-se, não se preocupe, vá à praia, encontre os amigos, divida o mesmo copo no bar, tire a máscara, espirre, tussa. Positivo. Cuidados, pra que?

Respire, um dois.

Respire...

Respire!

Não deu.

Instagram: @omundodajessc  
Instagram: @muzit.art





## Codão

Martha Werneck

ilustrado por Amanda Olbel e Vitória Alves

Abriu os olhos. Uma rodela de gesso volteava o lustre que pendia do teto ao menos há trinta anos. De vidro âmbar, tornava o quarto mais soturno e amarelado como papel de carta antiga, escrita por outra geração. Levantou-se de súbito. Isso não faria bem a um senhor na idade dele, com as tais comorbidades e frescuras que inventaram nesses tempos de quarentena. Ele não se renderia a tais ilusões. Era o homem da família.

Olhou para a cabeceira da antiga cama francesa que pertenceu a seus avós. Na parte lateral havia uma cavidade em que se colocava o Rosário. Seria obra do acaso que o Terço de seu pai estivesse ali... ou teria sido a esposa que trouxera de volta o amuleto a seu berço? O crucifixo que havia em cima da cama ele mesmo havia removido. Estranho um homem torturado velar seus sonhos de bêbado e seus pesadelos de eterno devedor.

Tudo isso passou por sua cabeça rapidamente. Foi então que se sentiu revigorado, potente. Na noite passada tinha exagerado no whisky que, conforme suas previsões, finalmente havia cortado a tosse e cansaço que já sentia há alguns dias. Meia

garrafa e tudo voltaria ao normal. Feito. O corpo respondeu bem à noite plena de álcool e conversas em lives com amigos e filhos, todos afastados, graças a essa coisa mal explicada do vírus. As pessoas não confiam nem no presidente dos Estados Unidos? O mundo está mesmo perdido.

Após ducha fumegante, saiu pela casa de toalha enrolada na cintura. Não encontrou as roupas do dia anterior. Resolveu vestir moletom, blusa branca, tênis. Confortável. Mais acostumado esteve durante toda a vida às botas de couro. Servira aos latifundiários. Sentia-se um pouco dono daquilo tudo que ficou em seu passado. Era também um pouco patrão. Hoje empresário de si mesmo, tinha um restauantezinho montado no casarão antigo da família. Precisou dispensar empregados e ainda dar agrado. Não havia previsão de quando aquilo teria fim. Suspirou resignado.

Procurou a esposa e, pela janela da cozinha, a viu ocupada no jardim. Bagunçada como sempre, com as panelas sujas do jantar do dia anterior ainda sobre o surrado fogão, o cômodo tentava se desembaraçar da luz da manhã que revelava o desleixo. Pegou uma xícara de café e correu para sua mesa de trabalho. Não podia se atrasar para a conferência com o Professor Olaf. Decidiriam os próximos temas tratados no Portal Brasil Patriota. No dia anterior, nove estados do Nordeste haviam formado um comitê científico repleto de gente de Universidade Pública, câncer peptista. Tinha muitas ideias. Seu negócio precisava reabrir.

Chegou à antiga sala de música da casa, transformada em escritório. A única coisa que desse ambiente restou foram as pequenas arandelas com pendentes em cristal. A essa hora do dia, funcionavam como prismas imperfeitos. A janela estava escancarada e a rua mais tranquila desde que a quarentena havia sido iniciada. Entrava um cheiro verde de musgo vindo da passagem lateral da casa com porão. Cheiros subterrâneos evocaram sua infância vivida ali. Era gostoso sentir esse ar macio da serra, voltar por um minuto a ser criança com bola, patins e varanda. Sentia-se uma pluma nessa umidade, até doer-lhe o estômago por conta de uma saudade misturada à ansiedade que não sentia fazia tempo.

Ligou o computador e notou que estava sem internet. O wifi do celular também não respondia. Percebeu, entretanto, algumas mensagens represadas no whatsapp, enviadas durante a noite. No grupo Pátria Petrópolis VIP, informavam que um dos filhos do presidente estaria online durante a conferência. Também haveria uma reunião com o objetivo de produzir materiais para a carreata de domingo. Infelizmente nem com a bandeira do Brasil em seu carro poderia sair. Vendera o veículo fazia tempo... Para si bastava viver no centro e pedir entregas em casa. A quarentena só estava afetando mesmo, de verdade, seus negócios. Admitia: havia se tornado um tipo recluso, desses que não socializam a não ser por obrigação... ou virtualmente.

Pouco afeito aos esportes, hoje, com a roupa certa, tinha disposição. Decidiu num ímpeto fazer uma caminhada após verificar que a mulher, que não lhe deu atenção, colhia alguns agapantos no morro atrás da casa. Detestava aquela flor, presenteada aos túmulos nos dias de finados.



O dia límpido brigou com o portão de ferro, que reclamava sua saída. Caminhou curioso para marcar as lojas que continuavam com as portas fechadas e foi adentrando o centro comercial. Observava ambulantes vendendo máscaras de pano em pontos de ônibus cheios. Havia gente carregando sacolas apressadamente, como cirurgiões das compras. Outros, inabaláveis, seguiam como se nunca houvessem assistido ao Jornal Nacional. Graças a Deus!

Nesse momento, chegou ao início da avenida. Sua disposição em caminhar curiosamente persistia. Surpreso consigo mesmo, lembrou da reuniãozinha ali perto. Mais alguns minutos de caminhada e chegaria ao endereço enviado pelo grupo. Passou pela Universidade Católica, onde se graduou, recordando a montanha russa que havia sido sua juventude... amigos do exército, festinhas com fundo musical da Jovem Guarda, bailes no Hotel Quitandinha... tudo parecia sonho distante. Hoje é insuportável andar nas ruas cheias. Só gente feia. O mundo só piora. Como dar a seus netos o mundo saudável em que viveu, quando a ordem pairava e trazia segurança para quem é de bem, decente?

Avistou um jacu. O pássaro preto e imenso saltava de uma árvore para outra, grasnando pelos quintais de casas que se perfilavam ao longo da ladeira. Seria uma subida e tanto. Quando jovem aquela área da cidade havia sido lugar proibido, uma fronteira. Falavam disso nas pequenas reuniões esfumaçadas que mais pareciam clubes secretos sem proposições claras, onde se apontavam os prováveis suspeitos de comunismo. O pássaro de papo vermelho o seguia. Será? Será?

Deu uma parada e sacou o celular para conferir o endereço. Avistou uma jovem de cabelos negros e brilhantes repartidos ao meio, óculos retrô, apoiada no alto de um muro. Parecia estar esperando alguém. Pode ser que seja ali.

Assim que a jovem o avistou espremendo os olhos para conferir o número 668 da Arthur Barbosa na tela do celular, desceu para abrir o portão. Usava uma bata branca, em que se destacava um pingente de estrela.

- Reconheci você de longe - disse a moça. Parece um pouco cansado. Está tudo bem?

- Tudo ótimo. Nunca me senti tão bem na vida.

- Essa é boa... Prazer, Inês. Estou arrumando o espaço. Vamos começar com uma bebida. Espero outros para fazermos o trabalho juntos agora de manhã. O material está lá dentro.

- Estou sem créditos no celular e hoje fiquei sem internet... essa casa é sua?

- É de todos nós... uma casa de conveniências. Usamos esse espaço do jardim para recepções e pequenas festas. Até hoje é assim.

Em cima de uma mesinha de ferro no jardim havia uma garrafa de whisky, copos, um balde de gelo. Inês trazia de dentro da casa amenidades para receber mais convidados. Por fim, trouxe uma caixa de charutos cubanos da qual ele se serviu. Se havia uma única utilidade para Cuba nesse universo era fabricar os



melhores charutos. Sentou-se em um banco de madeira lateral, munido dessas delícias. Acendeu o charuto com um isqueiro dourado que estava ali pousado, reluzindo. O sol de abril já era ameno e o jardim, sombreado. Poderia jurar que viu um tigre passeando pacato entre o muro e as pitangueiras. Será? Será? Ouvia o jacu que o seguira até ali. Que boa ideia essa de caminhar.

- Como está a família? – perguntou a moça, puxando papo.

- Tudo bem... não os vejo muito normalmente. Estou curioso sobre o que iremos fazer hoje. Acho que nunca vim a essa casa.

- Com certeza não, mas contribuiu com suas funções e reaparelhamento. Mudamos as coisas por aqui.

- Não sabia que meu envolvimento no grupo havia sido tão importante, disse ele, envaidecido.

- Estamos em alerta máximo. Cheguei faz pouco tempo, mas tenho estado ativa desde então. O país está em retrocesso.

- Com certeza... com certeza...







A cada baforada tranquila ele notava que o ruço da cidade caía sobre o morro do Quissamã. Percebeu com surpresa pessoas vagando pelo jardim da casa, indo em direção à entrada. O tempo parecia se dilatar... O que haveria naquele whisky? Inês os conhecia e os saudava calorosamente. A moça falava de forma natural e plácida que estava ali na recepção por ter sobrevivido à casa, aos tigres, às covas. Será que havia entendido bem? Essas palavras fariam sentido, talvez, se ele conhecesse um pouco a história de Inês e daqueles seres esbranquiçados, nos quais começava a notar deformidades e rostos desfigurados.

Um mal estar o tomou. Era como se sua visão desse um close naquilo que supunha nunca haver existido a não ser nos filmes de Hollywood ou em países asiáticos distantes. Mãos com unhas arrancadas, mulheres nuas e famélicas com vergões em seus corpos, violadas. Homens em farrapos, destroçados. A verdade, tinha que admitir, é que preferia não pensar muito nisso e fazer a coisa certa.

Sentiu-se vazio de si. Suas mãos paralisaram-se: o indicador em riste, assim como o dedão. O copo e o charuto, inacessíveis, caíram na grama. Sentiu pânico e um desamor monocromático.

Inês deu a parecer que já era suficiente e o levantou pelo braço, gentilmente. A cerração se adensava. Andaram em direção à Casa da Morte. Ele sabia. Transpondo o portal, aquele pássaro em voo suave pousou em seu ombro. Tudo enegreceu, como sua plumagem e os cabelos de Inês. O abismo o restauraria. Será?

Naquela hora a esposa depositava agapantos sobre o caixão fechado, consternada por não poder dar uma última olhada no marido morto, afogado por si mesmo durante a madrugada. Pela urgência os filhos não puderam vir de longe dar um último adeus depois da live do dia anterior. Mal podiam acreditar. A tal COVID-19 era mesmo devastadora. A sobrinha, que o amava, queimou em casa uma carta que para ele escreveu e nunca teve disposição de enviar.

Instagram: @martha.werneck  
Instagram: @olbel.amanda  
Instagram: @vick.bar



Dedicado a Inês Étienne Romeo (*in memoriam*), única sobrevivente da Casa da Morte, apelidada por militares de codão, imóvel transformado em aparelho de tortura localizado em Petrópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro.



# Fichas Técnicas

## Portfólio Coletivo

### Lucas Gusmão - p. 76

Fastfood Contemporâneo  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 40x30 cm | 2020

Criação do Novo Toque Demão  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 40x40 cm | 2020

### Bruna Rafael - p. 78

A Prisão do Gato Monstro  
Técnica: acrílica sobre madeira  
Dimensão: 22x35 cm | 2020

### Bruna Pelúcia - p. 80

Amor  
Técnica: acrílica sobre tela  
Dimensão: 30x30 cm | 2019

### Rotação do medo

Técnica: acrílica sobre tela  
Dimensão: 46x38,5 cm | 2020

### Manoella Vale de Sousa - p. 82

Guerreira Primordial  
Série: Transições  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 1.100x700 px | 2020

### Joana Amora - p. 84

Geométrico de Musgo  
Série: Arte-Musgo  
Técnica: pintura de musgo; intervenção de musgo sobre verso de azulejo  
Dimensão: 61x61x1 cm | 2020

### Grafite de Musgo

Série: Arte-Musgo  
Técnica: pintura de musgo  
Dimensão: 40x40 cm | 2020

### Grafite de Musgo

Série Arte-Musgo  
Técnica: pintura de musgo  
Dimensão: 40x40 cm | 2020

### Ryan Hermogenio - p. 86

Sem título 10  
Técnica: acrílica, óleo, chiclete, adesivo, embalagens e spray sobre madeira.  
Dimensão: 17x17 cm | 2019

### Sem título 7

Técnica: acrílica, óleo, linha, grampo e barbante sobre lona.  
Dimensão: 220x180 cm | 2019

### Sem título 8

Técnica: acrílica, óleo e linha sobre lona.  
Dimensão: 150x120 cm | 2019

### Sem título 9

Técnica: acrílica, óleo, grampo, adesivo plástico sobre lona.  
Dimensão: 115x80 cm | 2019

### Rayol - p. 90

Sem título 2  
Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 2.208x1.472 px | 2020

### Sem título 3

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 5.472x3.648 px | 2020

### Sem título 5

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 5.472x3.648 px | 2020

### Sem título 6

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 5.472x3.648 px | 2020

### Sem título 7

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 1.443x2.157 px | 2020

### Sem título 8

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 683x1024 px | 2020

### Sem título 9

Série: Esperança  
Técnica: fotografia  
Dimensão: 5.472x3.648 px | 2020

### Dany F. - p. 96

2020  
Série: Memento Mori  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 55x38 cm | 2020

### Vanitas

Série: Memento Mori  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 120x90 cm | 2020

## Ilustrações

### Maju Ferreira- p. 100

Sem título  
Técnica: aquarela  
Dimensão: 21x29,7 cm | 2020

### Higor Alcântara - p. 103

De Segunda a Domingo  
Série: Autorretratos do Apocalipse (políptico com 7 imagens)  
Técnica: pintura digital  
Dimensão: 2.384x2240 px | 2020

### Alessandra Muzitano - p. 106

Sem título  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 40x30 cm | 2020

### Vitória Alves - p. 108, 115

Deus acima de todos  
Técnica: colagem digital  
Dimensão: 1080x620 px | 2020

### Uma força chamada Inês

Técnica: colagem digital  
Dimensão: 1080x1502 px | 2020

### Amanda Olbel - p. 111, 112-113

Memórias e reflexões  
Técnica: guache sobre papel  
Dimensão: 21x14,8 cm | 2020


### Entre passos do felino

Técnica: guache sobre papel  
Dimensão: 21x14,8 cm | 2020



É vedada a reprodução das imagens contidas  
nessa publicação para qualquer fim ou propósito.  
Os contatos dos autores foram listados ao longo  
da publicação.

Edição lançada em 05 de fevereiro de 2021.



Quarta capa: Lucas Gusmão  
Criação do Novo Toque De Mão  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensão: 40x40 cm | 2020





Revista de imagens do Projeto de Extensão  
Pintura Contemporânea e Sociedade:  
processos de criação, exposição e diálogos.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA